

MITO DO AMOR ROMÂNTICO (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *mito do amor romântico* é o conjunto de ideais, convicções, valores, posturas, comportamentos, reações e expectativas referentes à vida ideal de casal, constituindo imaginário coletivo fundamentado na primazia de emocionalismos, paixões, idealizações imaturas sobre a consciência amada e padronizações irrealistas a respeito da dinâmica da relação afetiva, disseminado amplamente em diversas culturas através de expressões literárias, artísticas e populares.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. A palavra *mito* deriva do idioma Latim, *mythos*, “fábula; história”, e esta do idioma Grego, *mûthos*, “fábula; relato; discurso; palavra”. Surgiu no Século XIX. O termo *amor* vem do idioma Latim, *amor*, “amizade; dedicação; afeição; ternura; desejo grande; paixão; objeto amado”. Apareceu no Século XIII. O vocábulo *romântico* procede do idioma Inglês, *romantic*, “romântico”, derivado do idioma Anglo-francês, *romant*, variável do idioma Francês, *roman*. Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 01. *Mito da parceria perfeita*. 02. *Mito do romance perfeito*. 03. *Mito do paraíso amoroso*. 04. *Mito da plenitude romântica*. 05. *Mito do casal perene*. 06. *Mito do romance eterno*. 07. *Mito do amor de cinema*. 08. Utopia amorosa. 09. Imaturidade emocional. 10. Autovitimização afetiva.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 36 cognatos derivados do vocábulo *romance*: *antirromance*; *fotorromance*; *pós-romântico*; *pós-romantismo*; *pré-romântico*; *pré-romantismo*; *proto-romança*; *romançada*; *romançaria*; *romanceação*; *romanceada*; *romanceado*; *romanceador*; *romanceadora*; *romancear*; *romancearia*; *romanceável*; *romanceco*; *romanceira*; *romanceiro*; *romance-rio*; *romancete*; *romance*; *romancilho*; *romancismo*; *romancista*; *romancística*; *romancístico*; *romantismo*; *romântica*; *romanticamente*; *romântico*; *romantismo*; *romantizar*; *ultrarromântico*; *ultrarromantismo*.

Neologia. As duas expressões compostas *mito do amor romântico explícito* e *mito do amor romântico implícito* são neologismos técnicos da Psicossomatologia.

Antonimologia: 1. Afetividade madura. 2. Autodiscernimento afetivo. 3. Antivitimização afetiva.

Estrangeirismologia: o *falling in love*; a *love story*; o *lifetime* romântico; o amor colocado a serviço dos interesses financeiros da *money society*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Imagisticologia Emocional.

Coloquiologia. Eis 18 expressões coloquiais associadas ao amor romântico: a *flechada do cupido*; o *amor à primeira vista*; o *cair de amores*; a *paixonite aguda*; o *coração acelerado*; as *borboletas no estômago*; os *2 pombinhos*; as *juras de amor eterno*; o *ninho de amor*; o *mar de rosas conjugal*; o *triângulo amoroso*; o *fim de caso*; a *dor de cotovelo*; a *fossa*; o *rio de lágrimas*; o *coração partido*; o *orgulho ferido*; o *morrer de amor*. O *slogan* popular na década de 80 em protesto contra onda de homicídios passionais, ainda atual: *quem ama não mata*.

Proverbiologia. Eis 7 provérbios referentes ao tema: *o amor é cego*; *amar é sofrer*; *amor ausente, amor para sempre*; *a familiaridade mata o amor*; *amor com amor se paga e com desdém se apaga*; *o amor não escolhe idades*; *o amor verdadeiro não envelhece*.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da carência afetiva; os oniropenses; a oniropensidade; o holopensene obnubilado pelos devaneios amorosos; a promiscuidade pensênica nas

fantasias sexuais poluindo o sexossoma; o adultério pensênico contaminando o holopensene da alcova; a pressão holopensênica do enxurrilho de mensagens pró-mitos românticos.

Fatologia: o ideal do amor romântico na sociedade ocidental; as convicções arraigadas e inquestionáveis sobre o amor; o valor hiperinflacionado do romance, considerado condição *sine qua non* para a vida feliz; o final feliz ansiosamente aguardado; o ato de *colocar todas as fichas* afetivas na representação fantasiada de alguém; a desilusão amorosa anunciada; o estouro da ilusória *bolha de felicidade* ao contato com as *luzes* da realidade; a sensação de tudo ruir no rompimento do romance; as buscas múltiplas e intermináveis pela perfeição amorosa inatingível; a cadeia de frustrações; a insatisfação emocional crônica; o casamento *vapt-vupt*; a paixão *fast-food*; o amor de verão; a fiação e a fuga da intimidade; a *amizade colorida*; as aventuras emocionais na procura por gratificação desvinculada das agruras do dia a dia; a imaginação compensando a irrealização afetiva; a opção pelo recurso imaturo da fantasia para esquivar-se do enfrentamento das dificuldades do convívio diuturno em *carne e osso*, *olhos nos olhos*, *poro a poro* e *chacra a chacra*; as utopias românticas tornando-se empecilhos à vinculação afetiva madura; o fato da idealização ser muito mais fácil se comparada ao relacionamento verdadeiro e *sem máscaras*; a união do casal sendo o *happy ending* nas tramas ficcionais românticas quando na realidade é simplesmente o começo; a coexistência realista após a decisão de *juntar as escovas de dentes*; o desafio de ultrapassar os malestares inerentes a vida cotidiana a 2; o labor de construção e manutenção do vínculo amoroso sadio; a focalização excessiva no romance desfocando das autoprioridades existenciais; o exercício do autodiscernimento afetivo e da racionalidade cosmoética aplicada ao companheirismo amoroso; a libertação consciencial do jugo emocional e subcerebral propiciando a vivência amorosa madura e evolutivamente prolífica para todos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático higienizando a atmosfera doméstica comum; o acoplamento áurico continuado entre os apaixonados; as compensações e as descompensações energéticas mútuas; o bídulo bioenergético; a telepatia espontânea; a primener a 2; os fortes vínculos do carinho secular; o reconhecimento do parceiro afetivo de vidas pretéritas; o fenômeno do *déjà-vu*; a afinidade holossomática construída em existências *sob o mesmo teto*; a reformulação da relação interconsciencial em novas bases afetivas, interassistenciais e proexogênicas após o *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático.

III. Detalhismo

Principiologia: o *princípio da interdependência evolutiva*; o *princípio evolutivo da interassistência regendo as relações interconscienciais*; o *princípio equivocado de amar ser simples, sendo o difícil encontrar a pessoa certa para amar*; o *princípio da impossibilidade de se monopolizar com exclusividade os afetos e os pensamentos de alguém*; o *princípio cosmoético da separação conjugal pós-agressão física*; o *princípio da dupla evolutiva ser a ponte para a megafaternidade*; o *princípio cosmoético de objetivar sempre o melhor para todos*.

Codigologia: o *código social de conduta amorosa*; o *código de etiqueta afetiva*; o *código amoroso particular do casal íntimo*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) instaurando o respeito incondicional ao livre arbítrio alheio; o *código duplista de Cosmoética* (CDC).

Teoriologia: as *teorias sobre o amor*; as *teorias sobre os determinantes da escolha amorosa*; as *teorias da Psicologia de Casal*.

Tecnologia: as *técnicas espúrias de manipulação consciencial objetivando o domínio sobre o suposto amado*; as *técnicas de sedução holochacral*; a *técnica do sexo diário*; a *técnica da antimaternidade sadia expandindo o universo de dedicação afetiva e responsabilidade com o amadurecimento consciencial*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da dupla evolutiva*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*; o *laboratório conscienciológico das retrocognições*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Psicossomatologia*; o *Colégio Invisível dos Consciencioterapeutas*; o *Colégio Invisível da Duplogia*.

Efeitologia: os efeitos do holopensene da Socin Patológica na atração sexual, na escolha amorosa e no entendimento sobre a relação afetiva; os efeitos dos obstáculos no incremento do ardor romântico; os efeitos da ansiedade por encontrar o parceiro afetivo nos autenganos amorosos; o efeito do entendimento equivocado do holocarma na sujeição à violência doméstica sempre injustificável; os efeitos da maturidade consciencial na autonomia afetiva desde a infância; os efeitos harmonizadores das palavras e dos gestos de cordialidade, carinho e ternura; o efeito halo do holopensene amoroso.

Neossinapsologia: as neossinapses da maturidade afetivo-sexual.

Ciclogia: o ciclo da paixãoite encantamento inicial inebriante–mútuo fastio–indiferença afetiva; a maturidade consciencial demonstrada indubitavelmente no trato do ciclo início-meio-fim da parceria amorosa; o ciclo sementeira-colheita aplicado ao vínculo conjugal.

Enumerologia: o amor platônico e a indisponibilidade afetiva; o amor chiclete e a dependência emocional; o amor ioiô e a indefinição consciencial; o amor possessivo e o egocentrismo infantil; o amor violento e a escravidão doméstica; o amor bandido e a mentalidade ilícita; o amor proibido e o apaixonamento perene. O amor de Romeu e Julieta; o amor de Abelardo e Heloísa; o amor de Tristão e Isolda; o amor de Otelo e Desdêmona; o amor de Orfeu e Eurídice; o amor de Ulisses e Penélope; o amor de Lancelot e Guinevere.

Binomiologia: o binômio empolgações emocionais–desapontamentos afetivos; o binômio carência afetiva–vampirismo energético; o binômio apego–desapego; o binômio concessões–exigências; o binômio afetividade–discernimento; o binômio diálogo–desinibição; o binômio admiração–discordância; o binômio autoimperdoamento–heteroperdoamento.

Interaciologia: a interação caprichos do ego–jogos de poder; a interação chantagem emocional–coerção doméstica; a interação idolatria amorosa–endosso sentimental irrefletido; a interação insegurança pessoal–ciúme doentio; a interação rotulações românticas–rigidez afetiva; a interação carência sexual–assédio; a interação ausência energética–desamor; a interação afetividade madura–sexualidade sadia.

Crescendologia: o crescendo afeto romântico–afeição universal (megafraternidade).

Trinomiologia: o trinômio fisiológico boca seca–mãos transpirando–coração disparado; o trinômio sedutor olhares–risos–insinuações; o trinômio decepção–mágoa–revolta; o trinômio poder–prestígio–posição sendo moeda de troca afetiva na Socin Patológica.

Polinomiologia: a plot do romance Hollywoodiano no polinômio encontros–brigas–reconciliação–casamento–filhos; o polinômio idílico história de amor–cerimônia de casamento–lua de mel paradisíaca–bebê Johnson; os símbolos românticos no polinômio olhar–postura–voz–gesto; o polinômio patológico rivalidades amorosas–desavenças–desafetos–inassistências; o polinômio amoroso cuidado–responsabilidade–respeito–conhecimento; o polinômio duplista compromisso–lealdade–delicadeza–constância; o polinômio duplista seriedade–intimidade–sinceridade–fidedignidade–confiabilidade.

Antagonismologia: o antagonismo maniqueísta pessoa certa / pessoa errada; o antagonismo escolhido (amado) / ignorado, preterido, rejeitado (malamado); o antagonismo amor genuíno / egocentrismo; o antagonismo amor sincero / ódio; o antagonismo amor / apatia afetiva; o antagonismo dupla evolutiva / união lírica de almas gêmeas; o antagonismo amor alegre, decidido, realista, maduro, interassistencial, satisfatório, duradouro / amor doloroso, titubeante, fantasioso, imaturo, egoísta, insatisfazível, efêmero.

Paradoxologia: o paradoxo dos desafetos conscienciais criados em nome do amor; o paradoxo da hostilidade e agressão entre parceiros ditos amorosos; o paradoxo do autengano amoroso ao projetar falsa imagem sobre o ser amado, obscurecer não só as imperfeições, mas também as qualidades admiráveis; o paradoxo de ser preferível a dura realidade à mais bela ilustração; o paradoxo metafórico de se optar pela difícil coordenação dos movimentos para se dançar junto, acertando os passos pós-tropeços sem perder o ritmo, embora ambos dancem muito bem separados.

Legislogia: a lei da empatia; a lei da afinidade interconsciencial; as leis do holocarma; a lei da inseparabilidade grupocármica; as leis da Interprisiologia; a lei Maria da Penha; a lei do maior esforço aplicada ao entrosamento harmonioso e produtivo dos duplistas.

Fobiologia: a sarmassofobia; a criticofobia.

Sindromologia: a espera por ser salva da própria existência na *síndrome de Cinderela*; as vítimas engabeladas e seduzidas pela ilusão de romance na *síndrome de Don Juan*; a *síndrome da ectopia afetiva* (SEA); a *síndrome de Estocolmo*; a *síndrome do coração partido*.

Maniologia: a toxicomania justificada para esquecer os descontentamentos afetivos.

Mitologia: o mito do amor romântico; o mito das almas gêmeas; o mito de Eros e Psíquê; o mito do primeiro amor inesquecível; o mito da solidão; o mito dos filhos enquanto concretização do amor parental; o mito do parceiro salvador.

Holotecologia: a mitoteca; a psicossomatoteca; a psicoteca; a sexoteca.

Interdisciplinologia: a Psicossomatologia; a Mitologia; a Imagisticologia; a Autengano-logia; a Sociologia; a Sexossomatologia; a Duplologia; a Interprisiologia; a Parapatologia; a Antivitimologia; a Holomaturologia; a Interassistenciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista; o *coração solitário*; a *cara metade*; o público consumidor de *romances cor-de-rosa*; o grupo MADA (Mulheres que Amam Demais); o grupo DASA (Dependentes de Amor e Sexo Anônimos); o casal incompleto; o casal íntimo; a dupla evolutiva.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o pré-adolescente; o carentão; o eterno apaixonado; o solteirão; o namorado; o marido; o ex-amante inconformado; o admirador secreto; o fã; o noveleiro; o último romântico; o príncipe encantado; o galã romântico; o parceiro ideal.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a pré-adolescente; a carentona; a solteirona; a eterna apaixonada; a namorada; a esposa; a ex-amante inconformada; a admiradora secreta; a fã; a noveleira; a romântica inveterada; a musa inspiradora; a mocinha romântica; a parceira ideal.

Hominologia: o *Homo sapiens gregarius*; o *Homo sapiens oniricus*; o *Homo sapiens theatralis*; o *Homo sapiens egocentricus*; o *Homo sapiens autassediator*; o *Homo sapiens duplarius*; o *Homo sapiens duplogus*; o *Homo sapiens interassistentialis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mito do amor romântico explícito* = o conceito de almas gêmeas; *mito do amor romântico implícito* = a convicção íntima de haver parceria amorosa perfeita.

Culturologia: as *diferenças culturais quanto à formação de casal*; a *cultura do casamento arranjado*; o discurso amoroso vendido pela *indústria cultural*; os *padrões culturais* para as declarações, demonstrações, provas e promessas de amor; a *cultura evoluída da Duplologia Cosmoética*.

Caracterologia. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 14 aspectos culturais, não excludentes, elucidativos quanto ao ideário romântico mítico, ainda observados no Século XXI, seguidos de mensagens encontradas em canções ou expressões populares:

01. **Amalgamação romântica:** o amor simbiótico; o parceiro sendo a parte faltante; o paraíso emocional encontrado no amor correspondido; a demanda pela compatibilidade integral (física, emocional, intelectual), e pelo ajuste natural e imediato das personalidades, sem haver rusgas; o ideal do amor chegar pronto e desenvolver-se sem esforços. Mensagens: “*somos feitos um para o outro*”; “*amar é nunca ter de pedir perdão*”.

02. **Cobrança romântica:** o amor credor; o estado emocional, o bem-estar e autorrealização atribuídos à *performance* do parceiro; a responsabilização do amado pelas próprias mazelas; as queixas do outro naquilo insuportável em si mesmo; a irrealização pessoal inculpada ao parceiro. Mensagens: “*you me faz feliz*”; “*you é o sol da minha vida*”; “*you é a minha vida*”.

03. **Criminalidade romântica:** o amor possessivo; a tragédia amorosa; o apego doentio; a vida não concebida sem a posse do dito ser amado; os dolos causados na fúria ciumenta; o crime passional; as agressões, os homicídios e os suicídios sob a alegação de amor. Mensagens: “*nao sei viver sem ter you*”; “*se nao for meu (minha) nao sera de mais ninguém*”.

04. **Duelo romântico:** o amor belicoso; o *barraco* melodramático; os conflitos nas tentativas vãs de moldar o outro tal e qual o modelo sonhado; as tempestades emocionais; as conversas raivosas, lacrimosas e desgastantes; o relacionamento entre *tapas e beijos*; a choradeira sem fim. Mensagens: “*briga de amor nao doi*”; “*brigas apimentam a relação*”.

05. **Egocentrismo romântico:** o amor controlador; o monopólio afetivo; o parceiro considerado patrimônio pessoal; a requisição de atenção e devotamento exclusivos; o foco em ser amado e assistido, sem o empenho em amar e assistir; a escravização do outro aos próprios desejos. Mensagens: “*so ter olhos para mim*”; “*eu quero you so para mim*”.

06. **Estereótipo romântico:** o amor clichê; o protocolo amoroso; as regras do amor; o vocabulário romântico; os chavões do romance; os papéis representados no teatro amoroso; as cenas de amor immortalizadas pela mídia e reencenadas artificialmente no dia a dia; a pré-determinação sobre como se deve sentir, agir e lucrar na relação amorosa. Mensagem: “*amar é...*”.

07. **Exigência romântica:** o amor sufocante; a súplica para o amado suprir carências, compreender incondicionalmente, satisfazer desejos, realizar fantasias, alimentar emoções intensas, tornar a vida plena, ser paciente e terapêutico bode expiatório, e ainda ser capaz de suportar todas as projeções lançadas sobre ele. Mensagem: “*you é tudo que eu preciso*”.

08. **Fechadismo romântico:** o amor exclusivista; a ilusão de suprimento mútuo de todas as necessidades; o sentido da vida encontrado no parceiro; a autorrealização resumida à vida afetiva a 2; o egoísmo a 2, a vida sem sentido na ausência do ente amado; o luto eterno pelo amor perdido. Mensagens: “*tudo o que faço é amar you*”; “*nao posso viver se a vida for sem you*”; “*se you for embora minha vida acaba*”; “*amada sem a qual a vida é nada e se quer morrer*”.

09. **Imagário romântico:** o amor mítico; a herança cultural de amores históricos e lendários; o modo de amar trágico, heróico ou dramático; a ode ao martírio dos amantes, onde tudo se espera, sofre e suporta; o amor romântico descrito como sentimento pleno, grandioso, mágico, maravilhoso, único, eterno e superior a qualquer outra experiência emocional. Mensagens: “*o amor escrito nas estrelas*”; “*magia do amor*”; “*amor nao acaba, se acabou nao é amor*”.

10. **Instabilidade romântica:** o amor impositivo; o amor enquanto força atratora misteriosa, espontânea, irresistível e dominadora de pensenes e ações; o despertar abrupto da inércia emocional atribuído à sorte e ao acaso; o clima afetivo de insegurança diante da suposta impotência sobre o nascer e o desvanecer do sentimento amoroso. Mensagens: “*o amor tomou conta de mim*”; “*eu nao sei de onde vem esta força que me leva até you*”; “*nao escolhi amar you*”.

11. **Obcecação romântica:** o amor intrusivo; o monoideísmo quanto ao parceiro; a vampirização energética e emocional; as perseguições, intrigas, mentirarias, traições e egoísmos alegados *por causa do amor*; os rompimentos causados pelas artimanhas assediadoras da consci-ex-amante. Mensagens: “*nem dormindo consigo te esquecer*”; “*amar é pensar no amado dia e noite*”; “*you é o meu vício*”; “*no amor e na guerra vale tudo*”.

12. **Projeção romântica:** o amor sob medida; a escolha do alvo de afeições e fantasias; o amor pela imagem construída sobre a pessoa real; a atenção seletiva exaltando virtudes e enco-brindo imperfeições; a decepção, o ressentimento e a revolta quando as invirtudes revelam-se sem deixar dúvidas. Mensagens: “*you é como eu sonhava*”; “*o príncipe virou sapo*”.

13. **Status romântico:** o amor interesseiro; a confirmação do autovalor atrelada à aprovação dada pelo eleito(a); o *status* social de ser amado; o parceiro enquanto recurso para agregar valor social a si mesmo; o prestígio auferido no grupo social com o caso, namoro ou casamento com o homem ou mulher da moda. Mensagem: “*you nao é ninguém até que alguém o ame*”.

14. **Viciação romântica:** o amor da hora; o amor pelo apaixonamento superior a afeição real pelo pseudoamado; o apaixonamento pelo ato de amar; o vício pelo *clímax* do romance; o histrionismo apaixonado; os piques de adrenalina nos desvarios de amor; o hábito recorrente de apaixonar-se loucamente; a promiscuidade mascarada de busca pelo amor ideal. Mensagens: “*amo o amor*”; “*adoro um amor inventado*”.

Distorções. O ideal do amor romântico propicia distorções no entendimento da parceria afetiva. Requições amorosas inatingíveis prenunciam o fracasso iminente do relacionamento.

Vínculo. A ligação amorosa autêntica exige tempo de vivências conjuntas para se avaliar a personalidade do outro. É o *passo a passo* do cultivo amoroso permitindo se conhecer, aceitar, estimar e valorizar o outro tal qual realmente é.

Relacionamento. O entrosamento maduro dos parceiros amorosos pauta-se na disponibilidade e reciprocidade de investimento afetivo; na convergência de valores e intenções; no apoio e conforto emocional; na atmosfera de respeito, sinceridade, interconfiança e bem-estar afetivo; na admiração mútua; no esclarecimento recíproco e na extensão cosmoética de interesses e afetos aos demais. O sucesso da parceria está nas mãos de ambos.

Amor. A vivência do amor romântico mútuo, genuíno, estável e teático constitui importante aprendizado afetivo embaixador da aquisição do senso de megafraternidade.

Duplismo. A *técnica da dupla evolutiva* amplia a compreensão sobre os propósitos da escolha e formação da união amorosa. O casal forma-se com clara intenção interassistencial, predisposto a criar a sinergia das atuações e produções proexológicas para auxiliarem a melhoria da Humanidade e da Para-Humanidade. Almejam a obtenção do êxito do *completismo a 2*.

Mito. A lucidez quanto aos aspectos do *mito do amor romântico* permite a mensuração realista do papel da dupla evolutiva na proéxis e na maxiproéxis.

Indústria. Sob a ótica da *Culturologia*, eis, em ordem alfabética, 7 exemplos de áreas da sociedade ocidental lucrando direta ou indiretamente com o *mito do amor romântico*:

1. **Indústria da aparência:** o empenho para se tornar apaixonável; o *efeito cinderela*; as tentativas de igualar-se aos ícones de beleza do momento; a corrida para obter e manter o parceiro desejado; as roupas, sapatos e acessórios do guarda-roupa sedutor; os cremes e as maquilagens; os perfumes; os tratamentos estéticos; os salões de beleza; as academias de ginástica; as cirurgias e as próteses; os modelos de beleza inimitáveis *by photoshop*.

2. **Indústria da ficção:** o enredo centrado no par amoroso; os casos de amor apaixonados, possessivos, ciumentos e mortificantes; os roteiros assemelhados repetidos exaustivamente nos folhetins melosos; a literatura, o cinema e o teatro *água com açúcar*; os contos de fadas reeditados; as comédias românticas; as fotonovelas; as séries de romances periódicos com nomes femininos; as novelas e as revistas sobre as mesmas; os agradados aos anunciantes e aos patrocinadores; o lema do *viveram felizes para sempre*.

3. **Indústria da música:** as canções de amor; a glamourização do *sofrer por amor*; a música tema do casal romântico; a trilha sonora do filme de amor; a serenata; o *show* do ídolo romântico; os ingressos; os CDs e DVDs musicais; as paradas musicais nas rádios; a audiência, as gravadoras e os anunciantes; a tietagem apaixonada pelo astro da música *pop*.

4. **Indústria do aconselhamento:** a máquina de reparar amores infelizes; a procura por dicas e fórmulas para o amor; as aulas de conquista e sedução; as estratégias do *marketing* amoroso; o aconselhamento matrimonial; os livros de autajuda; as revistas femininas; os consultórios; as medicações para o *mal de amor*; as apelações místicas para simpatias, cartas e astros; a tentativa de trazer o amado de volta a qualquer custo.

5. **Indústria do casamento:** o ritual da cerimônia nupcial; o *sonho dourado* incutido na infância da ida ao altar com *pompa e circunstância*; as taxas nos cartórios e entidades religiosas; as alianças; os convites; a lista de presentes; os trajes da noiva, pajens e damas de honra; o *Dia da Noiva*; a festa; a música e a decoração; os arranjos florais e o *buquê*; o bolo e o *buffet*; a cobertura fotográfica e filmográfica; as lembrancinhas do casamento; a viagem de *lua de mel*; a renovação dos votos matrimoniais nas Bodas de Ouro; o aparato mercadológico do casamento real.

6. **Indústria do encontro:** o balcão do amor; as empresas especializadas em procurar o companheiro(a) desejado(a); as agências matrimoniais; o *fast date* (encontro de 6 minutos); os anúncios casamenteiros em revistas e jornais; os *sites* especializados em encontros; a paquera na *rede*; o *cybernamoro*; os programas de namoro na TV; os perfis falsos presentes na *Internet*; os divórcios causados pelos romances virtuais.

7. **Indústria do romance:** os produtos associados ao despertar do amor e ao *manter acesa a chama da paixão*; a propaganda ligando diversificados artigos à temática do amor e sexo; o *Dia dos Namorados*; o regalo sedutor; os cartões, as flores, os bombons, os presentes e as joias; as empresas de telemensagens românticas; os restaurantes e os *jantares à luz de velas*; os bailes para *dançar de rosto colado*; os locais turísticos *para aquecer o romance*; as suítes nupciais e os chalés românticos nos hotéis e motéis.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *mito do amor romântico*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Afetividade:** Psicossomatologia; Neutro.
02. **Alcova contaminada:** Intrafisiologia; Nosográfico.
03. **Almas gêmeas:** Holomaturologia; Nosográfico.
04. **Amor doador:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
05. **Antimaternidade sadia:** Invexologia; Homeostático.
06. **Autoficção:** Autassediologia; Nosográfico.
07. **Casal incompleto:** Conviviologia; Neutro.
08. **Conscin mal resolvida:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Duplismo libertário:** Duplologia; Homeostático.
10. **Duplocarma:** Duplocarmologia; Homeostático.
11. **Endosso sentimental:** Psicossomatologia; Neutro.
12. **Maxiproéxis:** Maxiproexologia; Homeostático.
13. **Parceiro ideal:** Duplologia; Homeostático.
14. **Reaproximação interconsciencial:** Conviviologia; Neutro.
15. **Trintão sem duplista:** Conviviologia; Neutro.

O MITO DO AMOR ROMÂNTICO AO DELEGAR A OUTREM A RESPONSABILIDADE PELA FELICIDADE E REALIZAÇÃO PESSOAL DESVIA O FOCO DAS DEMANDAS EVOLUTIVAS PROVOCANDO DESPROVEITOS EGO E GRUPOCÁRMICOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já ponderou sobre as pressões holopensênicas geradas pelo *mito do amor romântico*? Em escala de 1 a 5, como tem se saído perante estas pressões e a consecução da proéxis?

Bibliografia Específica:

01. **Branden**, Nathaniel; *A Psicologia do Amor: O que é o Amor, por que ele nasce, cresce e às Vezes morre* (*The Psychology of Romantic Love*); trad. Mônica Braga; 220 p.; 4 caps.; 32 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Rosa dos Tempos*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 17 a 67, 140 a 148 e 213 a 215.
02. **Cardoso**, Rodrigo; *Matrimônios Inusitados* (Casar na Disney, em Órbita, num Barco ou a Distância: Não Há Limites para a Criatividade na Hora de Trocar Alianças); *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 30; N. 1963; 1 fichário; 6 fotos; São Paulo, SP; 13.06.07; páginas 59 e 60.
03. **Chaves**, Jacqueline; *"Ficar com": Um Novo Código entre Jovens*; 144 p.; 8 caps.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Revan*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 33 a 43, 67 a 75 e 101 a 103.

04. **Correa**, Elisa; *Você Não é Perfeito* (Por que desejamos (e raramente conseguimos) Ter o Corpo Irretocável, Um Casamento de Novela e o Emprego de Sonhos?); *Vida Simples*; Revista; Mensário; Ed. 68; 4 illus.; 5 refs.; São Paulo, SP; Julho, 2008; capa e páginas 24 a 31.
05. **Costa**, Jurandir Freire; *Sem Fraude Nem Favor: Estudos Sobre o Amor Romântico*; 222 p.; 4 caps.; 162 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 11 a 22 e 131 a 221.
06. **Cotes**, Paloma; *Defesa Ilegítima* (Em Pleno Século XXI, Assassinos Ainda lavam a Honra com Sangue e são Absolvidos por Júris Populares); *Época*; Revista; Semanário; N. 299; 1 estatística; 1 fichário, 8 fotos; 1 illus.; Rio de Janeiro, RJ; 09.02.04; páginas 44 a 48.
07. **Dowling**, Colette; *Complexo de Cinderela (The Cinderella Complex)*; trad. Amarylis Eugênia F. Miazzi; 240 p.; 7 caps.; 21 x 12,5 cm; enc.; *Círculo do Livro*; São Paulo, SP; 1981; páginas 131 a 139.
08. **Dyer**, Wayne W.; *Seus Pontos Fracos: Técnicas Arrojadadas mas Simples para Cuidar dos Desajustes do seu Comportamento Psicológico (Your Erroneous Zones)*; trad. Mary Deiró Cardoso; 208 p.; 12 caps.; 21 x 14; br.; 17ª Ed.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; S. D. (original 1976); páginas 55 a 58.
09. **From**, Erich; *A Arte de Amar (The Art of Loving)*; trad. Milton Amado; 172 p.; 4 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Itatiaia*; Belo Horizonte, MG; 1986; páginas 19 a 63 e 79 a 84.
10. **Gerusa**, Sílvia; *Amor Romântico: Isto Existe? Do Mito à Realidade Pós-Moderna*; 96 p.; 13 caps.; 31 refs.; 21 x 14; br.; *Fonte Editorial*; São Paulo, SP; 2010; páginas 15 a 53 e 89 a 91.
11. **Godoy**, Omar; *O Que importa é o Final Feliz*; Séries: *Bianca, Julia, Sabrina*; *Gazeta do Povo*; Jornal; Diário; Ano 84; N. 26.708; Caderno: *G*; 1 enu.; 2 fotos; 2 illus.; Curitiba, PR; 08.12.02; capa do caderno (manchete).
12. **Johnson**, Robert A.; *WE: A Chave da Psicologia do Amor Romântico (WE: Understanding the Psychology of Romantic Love)*; trad. Maria Helena de Oliveira Tricca; 272 p.; 19 caps.; 10 refs.; 21 x 13,5 cm; br.; *Mercurio*; São Paulo, SP; 1987; páginas 12 a 17 e 253 a 268.
13. **Kipnis**, Laura; *Contra o Amor: Uma Polêmica (Against Love)*; trad. Ryta Vinagre; 236 p.; 4 caps.; 67 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; páginas 9 a 28 e 65 a 98.
14. **Leal**, Renata; *Marketing do Amor* (Psicóloga Americana une Estratégias de Negócio e de Conquista para Conseguir Marido em até 18 meses); *Época*; Revista; Semanário; N. 72; Seção: *Comportamento*; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 12.07.04; página 72.
15. **Neiva**, Paula; *A Paixão Machuca* (O Fim de Romance pode Fazer o Coração Sofrer & Síndrome do Coração Partido & Infarto); *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1892; Ano 38; N. 7; Seção: *Medicina*; 1 foto; 1 tab.; São Paulo, SP; 16.02.05; página 55.
16. **Nogueira**, Tânia; & **Protázio**, Paula; *Pancadaria Universitária* (Pesquisa Internacional revela como é Frequente a Violência Entre Namorados nas Universidades); *Época*; Revista; Semanário; N. 370; 3 enus.; 1 estatística; 1 fichário; 3 fotos; 9 illus.; Rio de Janeiro, RJ; 20.06.05; páginas 86 a 90.
17. **Norwood**, Robin; *Mulheres que amam Demais: Como Vencer sua Dependência do Homem Errado e Mudar para Melhor (Woman Who Love Too Much)*; trad. Cristiane Perez Ribeiro; 304 p.; 11 caps.; 21 x 14 cm; br.; 14ª Ed.; *Best Seller*; São Paulo, SP; 1987; páginas 11 a 15 e 214 a 237.
18. **Orsini**, Elisabeth; *Fast Date: Como Achar Um Amor no Mundo* (Encontro de 6 Minutos fazem Sucesso nos Estados Unidos e na Europa, e agora chegam ao Brasil); Artigo; *O Globo*; Jornal; Diário; Ano LXXVIII; N. 25.241; Caderno: *Ela*; 1 illus.; Rio de Janeiro, RJ; 14.09.02; página 7.
19. **Pinheiro**, Daniela; *Traição Virtual* (A Nova Modalidade de Infidelidade é pela *Internet* e tumultua a Vida dos Casais); *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.940; Ano 39; N. 3; 7 fotos; 9 illus.; 1 teste; São Paulo, SP; 25.01.06; capa e páginas 76 a 83.
20. **Priore**, Mary Del; *História do Amor no Brasil*; 332 p.; 6 caps.; 4 fotos; 1 iconografia; 10 illus.; 21 pinturas; 119 refs.; 22 x 17 cm; br.; 2ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2011; páginas 14, 23, 128, 220, 221 e 262 a 321.
21. **Senna**, Cristiane; **Grativol**, Kariny; & **Borges**, Luciana; *O Novo Código da Infidelidade* (Fazer Sexo Virtual com Gente Desconhecida é Traição? A *Internet* está forçando Jovens Casais a Repensar as Regras da Relação e até Estabelecer Acordos Mais Permissivos); *Criativa*; Revista; Mensário; Ed. 210; 1 estatística; 1 illus.; São Paulo, SP; Outubro, 2006; páginas 86 a 89.
22. **Vannuchi**, Camilo; *Entre Tapas e Beijos* (Namorados são os Principais Causadores de Mágoa, diz Pesquisa); *IstoÉ*; Revista; Semanário; N. 1846; Seção: *Relações*; 1 foto; 1 estatística; São Paulo, SP; 02.03.05; página 61.
23. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 37 illus.; 5 índices; 240 sinopses; 36 tabs.; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 35 a 120 e 992.
24. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 illus.; 5 índices; 3 infografias; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 535, 582 a 585 e 1.033.
25. **Idem**; *Manual da Dupla Evolutiva*; 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 9, 18, 43 a 50, 57, 65, 123, 134, 135, 155, 156 e 161.
26. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 107, 130, 230, 239, 243, 256, 261, 298, 363 a 371, 403, 404, 439, 528, 635, 646, 650, 726 e 728 a 733.

A. L.